



V SEMINÁRIO DE PSICOLOGIA DO ESPORTE E MOTRICIDADE HUMANA.
II CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA MOTRICIDADE HUMANA,
ESPORTE, RECREAÇÃO E DANÇA.



ANAI



V SEMINÁRIO DE PSICOLOGIA DO ESPORTE E MOTRICIDADE HUMANA

II CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA MOTRICIDADE
HUMANA, ESPORTE, RECREAÇÃO E DANÇA.



Laboratório de Estudos e Pesquisa em Psicologia do Esporte

Instituto de Biociências – UNESP – Rio Claro



AVALIAÇÃO INICIAL DO TRAUMA DURANTE A PRÁTICA ESPORTIVA: CONCEITOS NORTEADORES PARA AS PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM

Renata Eloah de Lucena Ferretti-Rebustini

Enfermeira e Especialista pela Universidade Federal de São Paulo. Doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina da USP. Pós-doutoranda pela Universidade de Quebec em Trois-Rivières. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica da Escola de Enfermagem da USP.

Considerações Iniciais

Muitas lesões traumáticas ocorrem nos cenários de práticas esportivas. Acidentes podem acontecer em diversas modalidades esportivas (individuais ou coletivas) e também em atividades de recreação e lazer, culminando com a ocorrência de lesões simples ou até mesmo de traumas graves.

Um acidente é um evento de origem não intencional, que pode ser evitado, responsável por causar lesões físicas e emocionais, tendo seu local de ocorrência o domicílio ou um ambiente social como o trabalho, a escola, ou os cenários de prática esportiva e de lazer. No Brasil, entre 2000 e 2009, as causas externas ocuparam a 3^a principal causa de óbito sendo que 45% destes foram causados por acidentes¹. Trata-se, portanto de um problema de saúde pública².

As lesões traumatológicas esportivas são indesejáveis e se constituem como sendo reações adversas da prática esportiva³. Estima-se que sejam responsáveis por 13,9% a 38,3% de todas as hospitalizações por lesões^{3,4}. No entanto, essa estimativa seguramente não condiz com a real prevalência na medida em que nem todos os indivíduos que se acidentam durante a prática esportiva procuram o serviço de saúde, sobretudo quando a prática esportiva se constitui em atividade de recreação e lazer. Acidentes traumatológicos de menor proporção podem não ser relatados se não houver uma visita da vítima ao serviço de saúde. Apenas um subgrupo de indivíduos vítimas de trauma procurará o pronto socorro, parte deles será hospitalizada e alguns não sobreviverão. Assim, entende-se que essa frequência seja apenas a ponta de um iceberg.

Estudos epidemiológicos cujo foco de investigação foi a prevalência dos acidentes esportivos em ambientes hospitalares não retratam a realidade de modo fidedigno. Estudos de base populacional seriam mais adequados para a obtenção de dados epidemiológicos mais próximos da realidade, no entanto são escassos. O estudo de Mitchel e colaboradores (2010)³, em que se entrevistou 2414 indivíduos que participaram de atividades esportivas nos últimos 12 meses, constatou que 1/3 (30,9%) dos indivíduos sofreram acidentes na prática esportiva. Destes, apenas 6,1% procuraram o serviço de emergência e 2,9% foram hospitalizados. Em outro estudo australiano foi realizado um inquérito telefônico em 1084 indivíduos com idade maior do que 5 anos. Observou-se que dos 648 indivíduos que relataram ter praticado algum tipo de esporte ou atividade de recreação e lazer, 34 reportaram acidentes durante a atividade sendo que 51,4% destes acidentes culminaram com lesões significativas com requisição de tratamento².

Andrew e colaboradores (2012) encontraram uma taxa anual de acidentes traumatológicos esportivos de maior gravidade em torno de 5,2 e uma taxa de morte